

Estacionamento fiscalizado

Trânsito
(Flanelinhas)

AJ16950

Atendeu aos princípios da segurança e do bem-estar públicos a operação realizada pelo 7º Batalhão de Trânsito, retirando cerca de 30 flanelinhas da Avenida Expedito Garcia. A medida foi conseqüência de queixas e de denúncias de condutores de veículos, testemunhas ou vítimas de atos abusivos, estampados por A GAZETA.

Estacionamentos públicos de veículos cercados por "tomadores de conta" não é uma exclusividade da Avenida Expedito Garcia. É um problema vivenciado no dia-a-dia em todos os municípios da Grande Vitória e de outros municípios no Estado. Aliás, é um drama assentado nas ruas do país inteiro, com poucas diferenças regionais peculiares. Faz parte do circo do desemprego, alimentado pela falta de capacitação profissional.

Foi um ato de força a retirada dos flanelinhas em Campo Grande. Mas por pouco simpático que possa parecer, não deve ser visto sob ângulo sentimental. Antes de tudo, foi necessária a intervenção do 7º Batalhão de Trânsito. O flanelinha não é um coitadinho. Ele não freqüenta os logradouros para despertar comiseração dos circunstantes. Aquele que é honesto e não tem outra fonte de renda dá plantão nas ruas vigiando o carro alheio para tirar o seu sustento. Em muitos casos, o da família inteira. É um profissional que atua no mercado informal, como milhares de outros. E é aceito pela população como prestador de serviço dentro de uma cota de tolerância social e solidariedade. Antes lavar carro do que roubar ou traficar, dizem aqueles desiludidos quanto às chances de

ascensão no campo trabalhista.

Mas entre os de bons sentimentos infiltram-se os de comportamento social problemático. Muitas vezes agressivos e perigosos. Estes formam quadrilhas especializadas em tomar dinheiro de proprietários ou motoristas de carros. Também assaltam à mão armada quando entendem que está fácil tomar jóias, aparelho celular, talão de cheques, sacar em caixa eletrônico, etc. Os delinquentes expulsam dos locais de trabalho os flanelinhas pacíficos e demarcam a custa de perseguições e crimes os territórios onde atuam.

Também são repetitivas as guerras de quadrilhas na disputa de pontos de estacionamento. As maiores vítimas são os cidadãos que não concordam em se fazer reféns dos achaques. Estes

geralmente encontram o seu veículo depredado de alguma forma, ou arrombado e com os principais acessórios furtados. Ou nem sequer encontram o carro. É a lei da selva aplicada no asfalto. Para reprimi-la, ou evitar sua intensificação, a primeira atitude do poder público deve ser a policial. É a medida básica para que a situação não fuja ao controle das autoridades.

Ação semelhante à realizada na Avenida Expedito Garcia deve ocorrer em todos os focos contaminados pela marginalidade. O exercício de guardar veículos nas ruas precisa ser rigorosamente fiscalizado. Os profissionais devem ser cadastrados e ter a garantia de poder trabalhar sem a ameaça de assaltantes ou traficantes. Com esse disciplinamento a sociedade sairá ganhando.